Aveiro, 5 de Julho de 1985 — Ano XXXII — N.º 1379

Litoral

PREÇO AVULSO: 20$00

Director, editor e proprietário: David Cristo — Directores adjuntos: Amaro Neves e Armando França — Redacção e Administração: Rua Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) — Composto e Impresso na «TIPAVE» — Tipografia de Aveiro, L.da — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telef. 27157)

RIA DE AVEIRO

ROGÉRIO BARROCA

Génese, Diagnóstico e Estratégia

Exposição do Arquitecto Rogério Barroca, da Delegação do Planeamento Urbanístico da Ria, 1985.

Ao iniciar estas breves considerações sobre a problemática urbanística da área lagunar, nomeadamente do cordão litoral, quero esclarecer que a minha intervenção é feita a título exclusivamente pessoal.

Quero também esclarecer que procurei abordar o tema o mais resumidamente possível, através da minha experiência nos Serviços onde trabalho, focando essencialmente três aspectos:

1.º — A génese da chamada Ria de Aveiro;

2.º — A degradação urbanística que se verifica na margem lagunar;

3.º — A estratégia possível e aconselhável para a recuperação de tão valioso património natural.

1. GÉNESE DA RIA

Não podemos esquecer que a laguna conforme hoje a conhecemos é de formação recente e resultou da criação de uma restinga de areia motivada pela acção dos ventos dominantes do quadrante W que, influenciando a direcção normal da crista das ondas, conjugadas com as correntes de circulação litoral de norte para sul, deram origem a uma sedimentação costeira, com a formação de duas flechas ou restingas, caminhando em sentidos opostos, uma de Espinho para sul e outra, do Cabo Mondego para norte. Esta sedimentação iniciou-se no Séc. X, tendo levado nove Séculos até se ter estabilizada.

Antes da criação deste Cordão que limita a Ria a poente, o mar atingia por volta do Séc. X, entre outras localidades, Ovar, Estarreja, Angeja, Travassô, Fermentelos, Cacia, Ílhavo, Vagos e Aveiro.

A barra divagou ao longo do tempo entre a Torreira, e proximidades de Mira, dependendo do seu bom ou mau funcionamento as condições económicas e sanitárias da população.

É, pois, evidente a sensibilidade e o equilíbrio delicado que existe no ecossistema lagunar que tem vindo a ser posto à prova quer pelas investidas do mar, quer pela criação imponderada do homem.

A Ria de Aveiro constitui um acidente hidrográfico considerado por especialistas na matéria, como único a nível europeu e uma das poucas zonas húmidas de incalculável valor, por constituir um precioso laboratório natural produtor de matéria orgânica indispensável ao equilíbrio biológico, desempenhando também uma importante função na assimilação de detritos resultantes da sua capacidade de auto-depuração.

Não se pode também ignorar a sua importância como habitat de aves migradoras que, por sua vez, são um precioso valor natural, indicador das condições do ambiente e factores decisivos

Continua na página 3

A CIDADE AO CONTRÁRIO

DUARTE MENDONÇA

1 - Rua Direita

Em amena cavaqueira de café, mão amiga chamou-me a paricular atenção para um recorte inserto em número anterior deste Semanário, sobre a Rua dos Combatentes da Grande Guerra, ou, como é comummente conhecida por cagaréus e ceboleiros, a nossa «Rua Direita».

Tal escrito, teve por base, presumo, a notícia espalhada pela cidade de que o Município encara, (não sabemos se a breve se a longo prazo), o fecho daquela artéria, no que se refere ao tráfego automóvel.

Soam, no entanto, rumores de que entre os comerciantes ali sediados, não existe unanimidade sobre o assunto — isto é, para uns apresenta-se viável a oclusão da rua ao trânsito, e para outros tantos, tal pretensão irá prejudicar de sobremaneira os seus interesses comerciais.

Como cidadão vulgar e anónimo, mas com muitos anos de ligação aos problemas urbanos e a tudo o que deles deriva, atrevo-me a utilizar as colunas deste jornal, dando algumas achegas para o assunto.

São por demais consabidas as precárias e perigosas condições de circulação de quantos transitam na rua Direita — sejam veículos, sejam peões. Pese embora o facto de a Câmara Municipal ter (e muito bem) desviado o trânsito de pesados a partir do Café Convívio, certo é que por esta artéria ainda passa uma grossa fatia do tráfego citadino.

A rua Direita, sendo forte componente do centro velho da cidade, merece (agora que mais do que nunca, se fala na conservação do património e na restauração dos centros citadinos), que se lhe dê vida e anime a sua fisionomia, valorizando e recuperando o local em que se situa.

Mas, essa recuperação tem de ter em conta o suporte físico da rua, isto é, o pequeno espaço por onde transitam automóveis e motociclos, os quase inexistentes passeios — pois é crime chamar passeio, a uma reduzida língua de calçada que nalguns pontos nem meio metro tem — e, por último, o casario que a envolve.

Em termos de saúde, direi que a rua sofre de doença grave, não se compadecendo neste estádio com medidas preventivas, mas, sim, com uma terapêutica profunda e incisiva, capaz de, ou lhe dar vida, revitalizando-a, ou de ter coragem de a deixar morrer — e então, deixem-na estar como está!

Acredito, no entanto, que é possível dar-lhe vida; para isso há que extirpar o seu inimigo número um — o trânsito automóvel.

Na verdade, os apertados limites da rua e das casas que a marginam, não permitem, por si, o estabelecimento de uma faixa de ro-

Continua na página 3

ARCA DE ANTIGUIDADES

HUMBERTO LEITÃO

Av. de Artur Ravara — Princ. na Av. de Araújo e Silva e termina na E.N. 109. Freg. da Glória.

Segundo um jornal local da época, Artur Ravara foi um dos vultos mais simpáticos e queridos de Aveiro no seu tempo. Aqui nasceu a 11 de Março de 1848, e aqui fez os seus primeiros estudos, que depois continuou brilhantemente no Porto e em Lisboa, revelando sempre muito talento e conquistando prémios e «accessits» na Academia Politécnica da primeira destas cidades e na Escola Médica da segunda.

Concluiu a sua formatura em Medicina, de fendendo tese em 1873, que versou sobre «Transfusão do Sangue». Vindo estabelecer a sua residência

Continua na página 2

ENSINO TÉCNICO

ORLANDO DE OLIVEIRA

Aos jovens aveirenses

Como há dias o Dr. Amaro Neves nos esclarecia, vai-se desenvolvendo, embora com certa lentidão, a renovação e reinstalação deste ramo de ensino entre nós.

Um aluno que complete agora o Curso Unificado tem à sua frente os seguintes caminhos:

1 — Continuar os estudos para futuro ingresso no Ensino Superior, podendo fazê-lo através da frequência dos anos 10.º, 11.º e 12.º,

2 — Limitar mais as suas pretensões e frequentar uma carreira escolar mais curta com sequência e ingresso rápido numa profissão.

As razões para uma ou outra escolha podem ser diversas mas, sejam quais forem, o que interessa é saber escolher e fazê-lo bem, de acordo com as condições do próprio aluno que poderá futuramente ser um bom trabalhador manual ou um apreciado organizador de negócios ou gestor de empresas. O que interessa é que seja bom para ser mais útil à Sociedade e fruir de melhores rendimentos pessoais pelo seu trabalho.

Pensando deste modo e

Continua na página 3

Intercâmbio

Aveiro-Ciudad Rodrigo

FERNANDO GOUVEIA

ASSINALANDO a boa amizade existente entre Aveiro e Ciudade Rodrigo, a Câmara Municipal de Aveiro, de colaboração com a Casa de Cultura da Juventude de Aveiro, vai promover um intercâmbio juvenil entre as duas cidades.

De 15 a 31 do corrente mês, vão permanecer entre nós 36 jovens espanhóis, com idades dos 13 aos 15 anos, acompanhados por dois monitores que, conjuntamente com igual número de jovens aveirenses, estarão integrados em salutares actividades, de forma a criarem-se situações para uma maior dinamização numa juventude adormecida, numa juventude não correctamente acompanhada, muitas vezes desprezada e até «aproveitada».

Este convívio Luso/Espanhol está a ser preparado de modo a surgirem situações novas no campo da aventura, da acção, da possibilidade de futuras amizades e procurando-se também criar, nos jovens, espírito de associativismo e de dirigismo que vá ao encontro destes adolescentes, ainda suficientemente capazes de aproveitarem algo que lhes possibilite fugirem ao sofisticado poder das máquinas, que os têm vindo a inibir de serem pouco criativos. Na verdade a computorização obriga-os a não contactarem com as dificuldades e, se não combatermos esta forma de vida jovem, iremos rapidamente ter uma juventude monótoma e sem perspectivas de futuro.

A ocupação dos jovens, nos seus períodos extra-escolares é importantíssima, quer seja com actividades de desporto, de cultura ou de recreação e deverá ser mesmo uma preocupação dos pais.

Conscientemente, os pais deverão procurar ocupação para os seus filhos, pois,

Continua na página 2

Arca de Antiguidades

Continuação da primeira página

em Aveiro, aqui exerceu a clínica por alguns anos sendo adorado pelos pobres, que tiveram sempre nele um médico cuidadoso e um amigo desvelado.

Em 1882, a instâncias do seu antigo lente Dr. António Maria Barbosa, que muito o estimava como homem e prezava como operador, transferiu-se para Lisboa, onde em breve grangeou larga clínica e renome. Por isso, e por ocasião do seu falecimento, dizia o *«Correio da Manhã»*, jornal da capital:

«Pobre médico. Foi um estudante muito distinto, e era hoje um dos mais afamados operadores. Em pouco tempo a certeza do seu bisturi e a felicidade das suas curas, deram-lhe grande nome e Ravara passou logo a ser conhecido e a ser procurado. E quem uma vez o via nunca mais deixava de o querer, porque ele tinha um dos grandes atractivos do médico: a alegria da fisionomia e a delicadeza da alma».

Os seus méritos foram galardoados por el-rei D. Luís com a escolha que dele fez um médico efectivo da Real Câmara, e com as mercês da Carta de Conselho, a comenda da Conceição e o oficialato de Santiago.

Faleceu repentinamente, estando a auscultar uma doente no Hospital D. Estefânia, na tarde do dia 26 de Dezembro de 1893.

A sua morte foi sentidíssima, tanto em Lisboa como em Aveiro e o seu enterro aqui, que se realizou dois dias depois, foi um eloquente testemunho de terno carinho e uma verdadeira apoteose de saudade.

Intercâmbio

Continuação da primeira pági

será um investimento de grande alcance social, porque os jovens ocupados serão encaminhados a auto-disciplinarem-se, devido à necessidade do cumprimento de determinadas responsabilidades a que as respectivas actividades os obrigam.

Uma grande preocupação dos pais aparece durante o período de férias escolares pois, na época materialista que atravessamos, os casais vêem-se na necessidade de trabalharem e, então, o comportamento dos jovens é alterado. Com efeito, ao verem-se numa situação de praticamente abandonados pelos pais e não estando ocupados, vão-se encontrando por lugares pouco próprios para as suas vivências como jovens.

A cidade de Aveiro, a aumentar rapidamente a sua população juvenil, não oferece condições suficientes para ocupar uma juventude que, urgentemente, necessita de ser acompanhada.

A nossa autarquia poderá ter um papel de grande relevo com os seus jovens cidadãos, criando até, um gabinete para resolver os problemas de ocupação dos jovens, gabinete esse que deverá ser dirigido por elementos conhecedores da problemática juvenil e dinâmicos.

Para já, este intercâmbio de jovens Aveirenses e Espanhóis de Ciudad Rodrigo é uma boa iniciativa que se saúda com entusiasmo. Oxalá, outras deste tipo surjam com mais frequência.

Fernando Gouveia

Defesa do Património Florestal

— Os Bombeiros necessitam de fortes apoios

No decorrer de um dos noticiários de uma das nossas emissoras radiofónicas foi dito, recentemente, que o Serviço Nacional da Protecção Civil necessita de 500 mil contos para coordenar (é esse o seu principal papel, definido por Lei) a ingrata luta contra os incêndios florestais do ano em curso.

Assim sendo, espera-se (melhor dizendo, impõe-se) que às quatrocentas e tal Corporações de Bombeiros do nosso País não seja entregue, através do tutelado (e atento) Serviço Nacional de Bombeiros, uma verba inferior à que pretende o Serviço Nacional de Protecção Civil.

Cada vez mais os «pobres» Bombeiros necessitam de fortes apoios, sem os quais a sua fundamental acção (fundamental e muito valiosa acção) fica bastante diminuída. E o País não quer isso. Quer, isso sim, Bombeiros bem preparados e melhor equipados para o combate.

LÚCIO LEMOS

Colonização Cultural

No n.º 1377, do semanário LITORAL, de 21 de Junho de 1985, é dada a notícia da estreia pelo Grupo Experimental de Teatro da *Universidade de Aveiro*, do espectáculo «Aventuras de Ruzante», com encenação e dramaturgia de José Ramos Mora, ao que se pensa interpretado por estudantes universitários (?), em récita de fim de ano.

Não queremos discutir a obra de Ruzante e a sua realização em espectáculo. Nem queremos discutir a alta categoria artística de José Mora Ramos, actual Director Artístico do Teatro da Raínha, nas *Caldas da Rainha*, pois sabemos da sua formação no Centro Cultural de Évora e a sua passagem pelo Teatro CENA, então em fase desactivada, no Porto.

Queremos somente pôr em destaque, que se a UNIVERSIDADE DE AVEIRO — ao que se julga implementada na região para o desenvolvimento económico e cultural das gentes de Aveiro! — poderia ou deveria promover culturalmente os valores locais, neste aspecto, pelo *grupo experimental de teatro*, que usa o seu nome e que, segundo programas, é apoiado pela Fundação Gulbenkian e outras entidades, *está a falhar totalmente!*

Não nos queremos referir aos 150$00, que nos cobram para a entrada do espectáculo, nem aos 25$00, do programa de mão, que em tempos de crise é incomportável para alguns, mas lembrar que há em Aveiro, pessoas, que há algumas dezenas de anos se dedicam, praticam e estudam o fenómeno teatral. *Artisticamente e comprovadamente válidas!* Uma delas passou pela maior companhia de teatro do País — o Nacional!

Concordamos que se deve dar protecção aos que em teatro se vão profissionalizando, como é o caso de J. M. Ramos e, anteriormente, neste teatro universitário, o António Nóvoa, o Victor Valente e a Isabel Alves da Costa, todos de fora!

Pergunta-se: o que faz a UNIVERSIDADE DE AVEIRO, concretamente em teatro, pelo apoio aos valores regionais, quando tanto se fala de aveirismo?

Sabendo que as PESSOAS DE TEATRO DE AVEIRO não são ALINHADAS POLITICAMENTE, pergunta-se: estará o TEATRO da Universidade de Aveiro a exigir alinhamento ideológico?

A pergunta está feita!

RUI LEBRE

O Folclore e a Cultura Popular

Conforme havíamos prometido, aqui estamos a dar continuidade ao nosso último apontamento.

Dissemos dos cuidados primários a observar no tocante à iniciação de um agrupamento folclórico.

Vamos, agora, embora muito superficialmente, falar de alguns grupos, ranchos ou que outra designação adoptem, ao dizerem-se folclo/etnográficos, mas que por vezes e tantas são, de folclore nada nos dizem.

Bom seria que esses grupos de rapazes e raparigas a deambularem na via pública ou por estrados aqui ou acolá implantados, sem qualquer culpa formada, antes arrastados (sem maldade concordamos), por pessoas sem um mínimo de experiência na matéria, mais com o objectivo material, do que aquele para que o bom senso os deve orientar, enquadrando-os sempre nos objectivos culturais de um povo e não representarem por vezes autênticas farsas, que uma grande parte das nossas boas gentes não entendem por não estarem sensibilizadas para a apreciação do autêntico folclore, aquele que para ser verdadeiro, terá de vir das raizes ancestrais, com toda a pureza da sua vivência, no colorido dos seus trajes, na sua coreografia, na melodia das suas músicas cantadas ou executadas através de instrumentos musicais, de preferência que tivessem a sua origem no fabrico artesanal ou, pelo menos, nunca instrumentos de fabrico já sofisticados.

É na boa sementeira que nos leva a pensar na esperança de se colherem os bons frutos. Se assim fosse, teriamos bons e seleccionados agrupamentos, onde predominaria o autêntico folclore, o folclore não adulterado, isto é, onde se retrataria a vivência folclo/etnográfica dos nossos avoengos.

Já dissemos que o folclore não é só trajar, dançar e cantar ao som de músicas que terão tido a sua época no espaço e no tempo. Que eram, também, as tradições, poemas, lendas ou crenças expressas em provérbios, contos, supertições, adivinhações, etc.

Podemos acrescentar, ainda, além dessa simbiose colorida de trajes e instrumentos musicais e tantos outros, a nascente da fonte folclórica e etnográfica, como: a vida campesina incluindo, como é óbvio, a pastoril, o rasgar da terra em leivas com o arado; a velha carreta; o carro de roda presa ainda de cambas e miul, puxado pelo pachorrento gado bovino; o serviço braçal com a sacha e a arrenda do milho em eitos; as regas com as mansas águas dos rios e dos poços, tiradas pelas noras e estanca-rios; as ceifas; as malhadas nas eiras; a vindima e a feitura do vinho nos lagares a pé descalço; a apanha da azeitona e o seu esmagamento ou moedura em lagares adequados, por grandes rodas em pedra (galgas); lagares (do vinho e azeite) que embora diferenciados na construção, mas idênticos no sistema da espremedela, com as suas pesadas pedras redondas, na ponta do fuso de madeira que, de igual modo, era introduzido em pesado tranco, geralmente, de um velho carvalho, que fazia subir ou baixar a pesada pedra, consoante a necessidade da espremedura; o moer do milho nas azenhas; a cultura e apanha do linho e a sua tecelagem nos velhos teares; as tarefas ligadas ao mar e aos rios, etc.

De toda esta vida rude e dura, sairam ritos que foram originando cantos que, passando de geração em geração até aos nossos dias, embora já tão disseminados tais costumes e tradições, que correm o risco de se perderem se, num trabalho ingente de pesquisas e recolhas não forem levadas a bom termo e, do resultado quando positivo, não forem religiosamente guardados e preservados dos malefícios que porventura possam assombrar tudo que de maravilhoso a cultura popular nos vem doando de geração em geração, através do folclore, que o mesmo é dizer, das gentes que o vivem, praticando.

Bom seria que os muitos agrupamentos que se dizem folclóricos, encetassem o trilho do bom caminho, para que toda a verdade folclo/etnográfica, entrasse na sua alma e lhes permitisse um abrir de coração voltado para a sua pureza.

E para que o folclore seja dignificado e não denegrido por pessoas que ainda existem, ao apelidarem de folclore no sentido depreciativo, tudo o que poderá ser considerado para atirar à valeta do desprezo e nunca para porem em paralelo com aquilo que costumamos chamar de uma «jóia preciosíssima» que é a cultura popular, que não se ensina, aprende-se, e que só não a entende quem nunca a viveu ou não frequentou a universidade do povo. Daí, alguns responsáveis por esta mesma cultura, que não a erudita, enfermarem, tal como os pseudo/agrupamentos (folclóricos) ao darem total cobertura às suas exibições, sem um mínimo de qualidade, convidando-os e subsidiando-os.

Naturalmente que estamos de acordo com todas as ajudas materiais e não só, que para tais agrupamentos possam ser canalizadas desde que tenham por fim contribuir para a sua valorização e promoção mas, sem criar hábitos, tenham um limite no tempo que será de respeitar quando não muito dilatado.

A ajuda técnica para a sua promoção, será encontrada através da Federação Portuguesa de Folclore, que sempre se encontra disponível para o engrandecimento e salvaguarda do nosso património cultural e popular pela via do folclore.

SEVERIM MARQUES

Ensino Técnico

Continuação da primeira página

pondo nos pratos da balança a larga experiência da minha vida sobre esta matéria, rejubilei quando tive conhecimento de que os responsáveis tinham resolvido criar em Aveiro o Curso Profissional de Pintura e Decoração Cerâmica. Considero que isto foi um autêntico brinde que puseram à disposição dos jovens aveirenses que já completaram o 9.º ano.

Se nos lembrarmos da beleza de muitas peças cerâmicas saídas das Fábricas Aleluia, das mãos hábeis de um João Lavado ou de um Mestre Armando Pimentel ou dos Artistas da Fábrica Ibis, achamos de imediato que o funcionamento do referido Curso de Pintura e Decoração Cerâmica pode abrir as portas de risonho futuro a muitos jovens aveirenses especialmente vocacionados para o efeito.

No mercado do trabalho são procurados aqueles que tenham preparação técnica adequada e o funcionamento deste Curso permite aos seus alunos que, após um ano de estudo, tenham entrada imediata numa empresa do ramo para fazerem meio ano de estágio devidamente remunerado, durante o qual completaria a sua formação.

Portanto, entre dar por terminados os estudos com a aprovação no 9.º ano ou prosseguir com mais um ano de trabalho escolar que permitirá muito melhores espectativas na vida prática, não há que hesitar. Sabemos que já em tempos passados fracassou uma outra tentativa idêntica por falta de alunos; mas temos esperança de que agora, quando os rapazes e as raparigas tanto se queixam de que os adultos lhes não abrem as portas do futuro, acorram em número razoável a matricular-se neste Curso belo e rápido que tanto os pode valorizar.

Na Escola Secundária N.º 1 (Antiga Escola Técnica) estão afixadas as necessárias nidicações para as matrículas cujo prazo está a decorrer e é preciso que os eventuais alunos desse Curso se não deixem seduzir pelo Canto da Sereia que os derrotistas tanto usam para tentar desviar os que não pensam como eles.

O Curso em causa é económico porque é rápido e é eficiente porque tem um objectivo profissional perfeitamente claro.

Tem portanto todos os requisitos necessários para dar bons frutos e representa uma magnífica oportunidade para quem alcançar o respectivo diploma.

Exortamos por isso os que fizeram o 9.º ano e queiram resolver bem e depressa os seus problemas pessoais a acudir às matrículas e não deixar que Aveiro fique mais pobre com a possível extinção do Curso de Decoração e Pintura Cerâmica por falta de alunos.

Tanto a cerâmica em geral como a azulejaria em especial necessitam de artistas e artesãos capazes, principalmente quando se fala tanto como agora em preencher espaços com painéis apropriados por essa cidade fora.

Esperamos com este alerta ajudar a alguns nas suas dificuldades.

Oxalá esses alguns sejam muitos.

ORLANDO DE OLIVEIRA

A Cidade ao contrário

Continuação da primeira página

dagem nova, acrescida de passeios devidamente dimensionados, a não ser por obra e graça do camartelo — solução indecorosa mas útil, a que alguns inteligentes da nossa praça, por certo gostariam de recorrer, se tal lhes fosse permitido.

A rua Direita é um polo de apreciados e variados ramos de comércio, alguns deles com gerações passadas, pelo que é nessa base (dignificar o local e atrair público às lojas), que se deve promover uma alteração de fundo.

Alteração que não se pode resumir a um hipotético arranjo do pavimento ou do passeio, permitindo a mesma fluidez de trânsito. Para além de ser uma solução técnica discutível, de eficácia duvidosa, seria igualmente um gosto supérfluo e pouco justificado dos dinheiros públicos, pondo em prática aquela frase irónica que diz «é preciso mudar, para que tudo fique na mesma».

Assim, e a nosso ver, A RUA DEVE SER FECHADA AO TRÂNSITO, definitivamente, salvaguardando contudo os arruamentos periféricos, de modo a não permitir um estrangulamento do tráfego.

Julgamos suficiente e aceitável a criação de um percurso pedonal com início na Praça Marquês de Pombal, junto à barbearia, culminando esse mesmo percurso junto aos Paços do Concelho.

Os arruamentos limítrofes, com as necessárias adaptações, serviriam para escoar o trânsito.

Quanto aos transportes públicos, os mesmos devem fazer o trajecto actualmente afecto aos veículos pesados de mercadorias, ou seja, com obrigação de no términus da rua Mário Sacramento, junto ao Café Convívio, desviarem pela zona da Avenida 25 de Abril e vias adjacentes, que canalizarão esse mesmo trânsito até às Pontes. A proximidade geográfica das ruas Direita e de Eça de Queirós, com as do Batalhão de Caçadores Dez e Avenida 25 de Abril, escassos cem metros, não inviabilizam a ideia, muito pelo contrário, permitem uma fluidez normal de tráfego de pesados e ligeiros, garantindo com melhor segurança do que a actual, a circulação de pessoas.

Para a Rua Direita, ainda, sugerimos o embelezamento dos prédios. Reafirmamos agora a vocação do arruamento para passeio público — uma tradição de muitos anos e, hoje, quase esquecida.

Destinada para pessoas, ei-la delimitada em cada um dos topos e no seu trajecto com floreiras e um ou outro apontamento escultórico.

Para caracterizá-la melhor, implantar alguns bancos, para os nossos avós e também os nossos filhos saborearem o remanso das tardes. À noite, dar a luz ambiente que lhe confira a silhueta que todos nós almejamos ver.

Adivinho, contudo, as interrogações dos comerciantes.

E, então, como se recolhe o lixo?

Como e quem nos assegura, as cargas e descargas de produtos?

Simples e eficiente, como, de resto, acontece por esse País fora.

Em horas certas da manhã, é estabelecido concensualmente um período destinado a circular as viaturas para os abastecimentos e também para se operar a recolha do lixo. A partir daí, os reis serão os peões e os próprios comerciantes.

E para ambos são múltiplas as vantagens e pouquíssimos ou nenhuns, os inconvenientes.

E para aqueles sonhando com uma fuga de compradores, os receosos de uma falência imprevista, que pensem e meditem nos poucos mas proliferantes exemplos que começam a florescer, não só no Porto, Coimbra ou Lisboa, mas até recentemente em localidades do interior, como Miranda do Douro.

Oxalá que num futuro próximo, não tenhamos só a rua Direita para os peões. E porque não, a Praça 14 de Julho?

Quem tem medo de quem?

Recuperar tem a ver com as pessoas, com um esforço colectivo e também com uma renovação de mentalidades.

É um imperativo de consciência e uma medida higiénica estimarmos aquilo que nos é querido.

Há que inovar, sem destruir. Vamos dar uma vida nova, à velha Rua Direita.

DUARTE MENDONÇA

Ria de Aveiro

Continuação da primeira página

no equilíbrio do ecossistema.

Estas breves generalidades sobre a criação e sensibilidade da laguna, pretendem alertar para a necessidade da elaboração de estudos aprofundados, multidisciplinares, para toda a sua área, estudos que já há mais de duas décadas venho sugerindo e que deveriam ser efectuados por uma equipa que integrasse os especialistas e técnicos de todos os Serviços intervenientes incluindo os da Universidade de Aveiro.

Só assim se poderá fazer um diagnóstico completo dos males que podem levar à morte da laguna, e propôr terapêuticas adequadas, competindo às autarquias a sua administração.

2. DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO EXISTENTE

No que se refere a ocupação dos terrenos marginais da área lagunar, nomeadamente no que se refere ao sector mais sensível, ou seja, o Cordão Litoral, a degradação é bem visível principalmente na área compreendida entre o Carregal e S. Jacinto, área essa da jurisdição de três Câmaras: Ovar, Murtosa e Aveiro.

Essa degradação resulta fundamentalmente da anárquica ocupação do solo, com a dispersão das construções consentida e/ou fomentada pelas respectivas autarquias, contrariando deliberada e conscientemente vários estudos urbanísticos e planos gerais de urbanização já elaborados.

Não podemos ignorar os graves inconvenientes que resultam desta autêntica pulverização das construções, fomentada ao longo da E.N. 327 que liga o lugar do Carregal a S. Jacinto e à ocupação marginal de simples servidões que deveriam continuar exclusivamente a servir de acesso às explorações agrícolas.

Esses graves inconvenientes que se traduzem em altos custos sociais, são, fundamentalmente:

1.º — dificuldades de ordem técnico-económica para a futura localização dos necessários equipamentos colectivos e para a instalação das indispensáveis infra-estruturas, nomeadamente das redes de abastecimento de água e de tratamento dos esgotos.

O actual sistema de fossas sépticas individuais, acabarão mais cedo ou mais tarde, por criar situações graves (como parece estar acontecendo nas Gafanhas de Ílhavo), e à poluição das águas da Ria.

2.º — destruição do relevo natural e da arborização existente tão importante naquela zona para obstar à erosão eólica, e ainda a inutilização de solos de capacidade agrícola, solos esses conquistados com o suor de muitas e muitas gerações que, utilizando o «moliço», souberam transformar solos arenosos em solos produtivos, como acontece nas Quintas do Norte e do Sul, onde apesar de algum abandono do cultivo das terras, resultante da emigração, a população ainda se dedica a culturas de regadio e forraginosas.

Esta produção agrícola ainda que ocupando uma área relativamente limitada, desempenha um papel importante na economia das populações e no que se refere aos pastos, permite manter um certo número de vacas leiteiras que além do aspecto económico, conferem à margem lagunar um interessante aspecto bucólico, tão do agrado dos visitantes nacionais e estrangeiros.

E já que me refiro ao «moliço», não posso deixar de lamentar (como suponho que todos nós o fazemos), o decréscimo que tende para o desaparecimento, desse inexcedível «ex-libris» da Ria que que é o barco moliceiro, cuja silhueta de proa altiva, considero fazer parte indissolúvel da paisagem lagunar.

Dos aspectos atrás focados dos estudos urbanísticos já elaborados ressalta a necessidade de se defenderem intransigentemente os elementos naturais em jogo:

— os areais do litoral marítimo
— as dunas que desempenham um papel preponderante na defesa contra os ventos
— as massas arborizadas
— os solos de capacidade agrícola
— a vegetação ripícola
— os areais da margem lagunar
— a paisagem, no seu todo, caracterizada por uma calma horizontalidade.

São todos estes valores naturais que devem ser intransigentemente salvaguardados nos estudos urbanísticos da ocupação humana.

Todos temos grandes responsabilidades na sua conservação e valorização.

Devemos ter em mente a lapidar conclusão de um documento da UNEP (Estratégia Universal da Protecção da Natureza):

«Não herdamos a terra dos nossos pais — pedimo-la emprestada aos nossos filhos».

E glosando o mote, direi que:

«NÃO HERDAMOS A RIA DOS NOSSOS PAIS — APENAS A PEDIMOS EMPRESTADA AOS NOSSOS FILHOS».

Rogério Barroca

A tiragem média mensal deste semanário 11 000 de é exemp.

TELEFONES ÚTEIS

CAMINHOS DE FERRO — 24485
BOMBEIROS VELHOS — 29979 - 22122
BOMBEIROS NOVOS e SOCORROS A NÁUFRAGOS — 22333 - 25122
CENTRO HOSPITALAR AVEIRO-SUL — 25006/7/8
GUARDA FISCAL — 21638
G.N.R. — 22555
BRIGADA DE TRÂNSITO — 23429
P.S.P. — 22022
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS — 22631 - 23055
SERVIÇO DE EMERGÊNCIA — 115

Varandas da Cidade

AS PISCINAS QUE A CIDADE NÃO TEM

A única piscina coberta que há na cidade de Aveiro, para servir o público, não chega para as encomendas. Ninguém, certamente, tem dúvidas quanto a esta muito triste realidade.

Na verdade, a actual piscina (ou tanque?!) em funcionamento é manifestamente insuficiente para as necessidades da população de Aveiro e arredores. Os três clubes com secções que se dedicam à natação: Galitos, Sporting de Aveiro e S. Bernardo, com largas centenas de alunos e praticantes, repartem entre si as horas do dia disponíveis na piscina do Liceu. Os mais novos, instruendos, acotovelam-se e apinham-se na água de duvidosa salubridade. Os professores e monitores esforçam-se, no meio de grandes dificuldades de espaço e de tempo, por ensinarem o que sabem e o que podem.

O espectáculo naquela piscina, a uma qualquer hora do dia, é quase degradante. Todos lamentam, nesta cidade DE ÁGUA E PARA ELA VOCACIONADA que não haja mais piscinas. E, note-se: Espinho tem 3 piscinas; Figueira da Foz 3 piscinas tem; Coimbra e Braga também com várias piscinas, todas abertas ao público e utilizáveis todo o ano. Aqui ao lado, na vizinha Espanha, toda a gente pratica natação. Ciudad Rodrigo, por exemplo, mais pequena do que Aveiro, tem algumas piscinas em permanente funcionamento.

Aveiro cresce em população a um acelerado ritmo. Quer dentro da própria cidade, quer nos seus arredores, prédios em altura, urbanizações e loteamentos novos são em grande número. As necessidades a satisfazer, aumentam, assim, também. E, neste capítulo, no das instalações desportivas adequadas à prática da natação, é gritante a necessidade de mais piscinas.

Torna-se URGENTE a construção de, não só uma, mas várias piscinas para a prática da natação.

Repare-se o que aconteceu com os campos de ténis. Há um ano havia um único campo de ténis disponível.. Hoje, há QUATRO e todos têm, a todas as horas, grande movimento.

Será um clamoroso erro fazer desenvolver as cidades apenas com asfalto, tijolo e cimento. É absolutamente necessário que também os nossos filhos cresçam e se desenvolvam de forma harmoniosa e sã. E, para isso, instalações desportivas adequadas são o meio indispensável e desempenham função essencial.

Os clubes têm seccionistas entusiastas, mas não têm dinheiro, são pobres. Por isso, a autarquia, a D. G. D. e as Associações respectivas, devem, SEM MAIS DELONGAS, dar as mãos aos seccionistas e clubes da cidade vocacionados para a prática da natação, reunirem-se e estabelecerem um programa de apoio e arranque IMEDIATO de piscinas para a cidade.

De lado ponham-se as querelas e questiúnculas desnecessárias e clubismos e bairrismos exarcerbados. Na frente, o interesse da cidade e região e a urgência da satisfação de um bem que é, hoje, essencial: o desporto para todos os que devem e o querem praticar.

UM COORDENADOR DESPORTIVO MUNICIPAL

Sem embargo de ao desporto e às instalações desportivas da cidade voltarmos noutra altura, importará, agora, fazer um alvitre, uma sugestão.

Porque é que a Edilidade Aveirense não se faz rodear e apoiar, a tempo inteiro ou parcial, por um técnico, suficientemente habilitado que ligue e coordene a utilização das diversas instalações desportivas municipais e tenha a seu cargo a movimentação, dinâmica e sensibilização desportivas a nível concelhio?

Julgamos seguramente que, um técnico, para além de hahbilitado, sensível e atento aos problemas que o concelho tem em matéria de desporto, poderia ser uma boa solução e, quiçá, um bom incentivo e uma forma de fomentar organizada e racionalmente o desporto em Aveiro.

Pense-se nisso, mas não se diga que não por falta de dinheiro. Pois, este é um pequeno investimento que até se poderá pagar a si próprio e cujos resultados serão largamente compensados.

ARMANDO FRANÇA

MATRÍCULAS NO CONSERVATÓRIO

No Conservatório Regional de Aveiro estão abertas, durante o mês de Julho, as matrículas de Música, Ballet, Inglês e Alemão.

Os alunos que desejarem iniciar o Curso de Música deverão inscrever-se na primeira quinzena de Setembro.

ESCOLA DE BAILADO DE AVEIRO

Anteontem, dia 3 do corrente, o Teatro Aveirense teve casa cheia. Tratou-se da apresentação da Escola de Bailado de Aveiro, com mais de centena e meia de jovens a demonstrar o proveitoso trabalho de anos de dedicação a esta manifestação artística.

Foi casa cheia, entusiasmo e alegria, com interpretações de diversos grupos etários e coreografias ajustadas a cada um. Do que vimos e pelo esforço que a festa representou, os nossos parabéns à responsável.

ADERAV — GAAC

O Grupo de Arte e Arqueologia do Centro, com sede em Coimbra, nas suas visitas de estudo periódicas, escolheu Aveiro e a sua área envolvente para o roteiro da prórima saída, que se efectuará amanhã.

ADERAV será a anfitriã, recebendo o GAAC cerca das 10 horas junto ao Museu de Aveiro para curta visita à cidade em que são pontos relevantes o próprio Museu, da Praça de Marquês de Pombal, a Santa Casa da Misericórdia (igreja) e a área urbana do Canal Central.

O Almiço — que se prevê constituído por gastronomia regional — decorrerá no Forte (Barra). À tarde estão previstas paragens na Costa Nova, no porto de Aveiro, salinas e bairro da Beira Mar.

COMISSÃO PRÓ-ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL DO DISTRITO DE AVEIRO

Na reunião de 1-7-85 foi terminada a análise pormenorizada do Projecto de Estatutos onde está vincada a sua total independência total e funcional e, bem assim, o seu carácter abrangente distrital.

Espera esta Comissão formalizar a AIDA ainda durante o mês de Julho.

A adesão de grandes, médias e pequenas empresas industriais tem sido grande, esperando-se, logo a nível de sócios fundadores, uma alargada cobertura distrital.

É de realçar a adesão e participação cooperante da AIROL — Associação Industrial da Região de Oliveira de Azeméis.

A pedido de vários orgãos de informação vai realizar-se uma reunião de imprensa, com carácter informal, na qual os elementos da Comissão Pró-AIDA prestarão as informações tidas por convenientes por parte dos diversos orgãos da Comunicação Social.

A *reunião* terá lugar numa *sala do Governo Civil de Aveiro*, na segunda-feira, *8-7-85*, das *16 às 17 horas.*

IV JORNADAS DE SAÚDE DE AVEIRO

Uma vez mais a Administração Regional de Saúde de Aveiro vai organizar de 23 a 25-10-85 as Jornadas de Saúde de Aveiro.

Oportunamente daremos notícia do seu vasto e bem elaborado programa.

As inscrições limitadas a 400 participantes, poderão ser feitas para o Secretariado da Organização, na Administração Regional de Saúde de Aveiro, na Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 42-6.° — 3800 Aveiro, Telefs. 26818/28894 e Telex 37410 ARSA P.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

Decorre de 4 a 17 do corrente mês, no Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro, uma Exposição de Pintura do jovem ANTÓNIO RESENDE.

Esta exposição está patente ao público das 14 às 19 horas e é promovida pela Casa de Cultura da Juventude de Aveiro com o apoio do FAOJ.

LIONS CLUBE DE AVEIRO

Hoje, dia 5 de Julho, vai esta agremiação levar a efeito, num dos hoteis da cidade, um jantar de transmissão de poderes.

Jornada do maior interesse para a vida do Lions Clube de Aveiro, ali se aguarda ambiente de salutar convívio e reafirmação dos caminhos que levam aos objectivos defendidos pela instituição, inclusivamente, a nível regional.

P. S. P. «OPERAÇÃO FÉRIAS-85»

A Polícia de Segurança Pública vai pôr em prática a nível do Distrito de Aveiro a «Operação Férias/85».

Trata-se de um serviço da P.S.P. que abrangerá os meses de Julho, Agosto e Setembro e destina-se a vigiar as residências durante a ausência dos seus locatários, no período de férias. Esta operação abrangerá todas as residências situadas nas áreas da polícia de Aveiro, Espinho, Ovar, S. João da Madeira, Ílhavo e Vila da Feira.

Os interessados devem comunicar a sua ausência da residência nas Esquadras ou Postos das áreas respectivas, onde lhes serão fornecidas informações sobre esta vigilância especial.

ACTIVIDADES DA «LIGA DOS AMIGOS DO CORAÇÃO»

Sem qualquer quebra de ritmo, a LAC, de Aveiro, continua a desenvolver as suas actividades de prevenção cárdio-vascular.

Há dias efectuou-se no Parque da Cidade o «percurso da Natureza» e para o próximo domingo estão marcadas actividades de natação, a realizar na piscina da D.G.D., no período das 10 às 12 horas.

A participação é livre. Compareça.

Faça exercício físico sempre.

AGITARTE-85

No âmbito da AGITARTE-85, a realizar em Aveiro, organiza-se uma mostra de Vídeo que decorrerá durante o período do Festival, de 26 a 28 de Julho.

Podem concorrer todos os interessados com gravações de Vídeo, nos sistemas VHS e Betamax.

As gravações serão apresentadas devidamente identificadas em envelope anexo, igualmente identificado, em que, deverá constar o curriculum Vitae e foto a preto e branco.

Os trabalhos deverão ser entregues no secretariado da AGITARTE, no Largo da Apresentação n.° 24-3.° — 3800 Aveiro, até ao dia 19 de Julho.

ACÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO EM SEGURANÇA RODOVIÁRIA

A Prevenção Rodoviária Portuguesa vai prosseguir, com as acções de sensibilização em segurança rodoviária. Assim, este ano, vai desenvolver-se a Campanha de Férias-85, das Escolas Móveis de Trânsito em diversas localidades do País, actuando, tais escolas, no FAOJ de Praia de Mira, no dia 17-7-85 e no INATEL de Vila da Feira, em 16-7-85.

150 ANOS DO DISTRITO

Está em marcha a preparação das comemorações dos 150 anos do Distrito de Aveiro. A recém-criada Associação de Imprensa Regional, assinalando esta efeméride, prepara a sua celebração e participação nas comemorações, de modo assaz condigno.

EDP EM AVEIRO

O Centro de Distribuição de Aveiro da E.D.P., inaugurou no passado dia 1 do corrente mês as suas novas instalações em edifício próprio, à Rua Eng. Von Haffe, 24. Este imóvel importou um investimento total na ordem dos 80.000 contos, dos quais 69.500 para aquisição do edifício. O restante foi aplicado na construção das instalações interiores, para serviços.

No dia 27 de Junho, os Eng.ºs António Gaioso, João Paiva e Basílio Martins, reuniram com alguns jornalistas tecendo considerações e prestando esclarecimentos sobre este centro da E.D.P., de que destacamos alguns dados estatísticos.

O C.D.A. cobre uma área de 1327 Km2 agrupando os concelhos de Aveiro, Ílhavo, Vagos, Murtosa, Estarreja, Albergaria-a-Velha, Oliveira do Bairro, Agueda e Sever do Vouga. No ano transacto o investimento nestes 9 concelhos ultrapassou o meio milhão de contos, divididos por linhas de distribuição em média tensão; postos de seccionamento; postos de transformação; rede de baixa tensão; ramais e iluminação pública. A título de curiosidade, cada poste de iluminação pública, que se vê pelas ruas citadinas, custa à empresa cerca de 120 contos.

Este investimento atesta bem do dinamismo do centro de Aveiro e até a descentralização económica. Apesar de sediado em Lisboa — a E.D.P. —, e esta secção aveirense tem completa autonomia para definir os seus planos, execução dos seus projectos, estando apenas sujeita a correcções orçamentais. O que em 1984, praticamente não aconteceu.

BAIRRO DE SANTIAGO

Hoje, dia 5, o Sr. Secretário de Estado da Habitação, Dr. Fernando Gomes, entregará as chaves de cerca de 250 fogos aos respectivos moradores do conjunto habitacional de Santiago. É uma velha aspiração de muitas famílias de reduzidas capacidades económicas que, agora e ao fim de alguns anos de espera, vêem o seu sonho de habitação concretizado.

BASE AÉREA DE S. JACINTO

A Edilidade Aveirense vai pedir à Empresa Nacional de Aeroportos a elaboração de um projecto de transformação da Base Aérea de S. Jacinto, base militar, em terminal aéreo civil.

Trata-se de um projecto de grande magnitude e importância para a região de Aveiro que será financiado pelos dinheiros do FEDER (Fundos de Apoio ao Desenvolvimento Regional da C.E.E.) e dos municípios reunidos na Associação de Municípios da Ria.

FEIRA NACIONAL DE LACTICÍNIOS

Decorrerá em Vale de Cambra, de 13 a 21 de Julho de 1985, mais uma Feira Nacional de Lacticínios, que agrega o III Seminário Nacional de Lacticínios e Feira de Actividades Económicas.

Não será de mais salientar a importância deste certame para o desenvolvimento da lavoura e actividades económicas em geral do Distrito de Aveiro.

Vá à feira, visite-a.

SUBSÍDIOS AOS CENTROS DE INFÂNCIA

A Câmara Municipal de Aveiro vai, este ano e à semelhança de anos transactos, conceder subsídios a Centros de Infância do Concelho de Aveiro.

Trata-se de uma louvável e meritória iniciativa do executivo da Edilidade Aveirense destinada a ajudar financeiramente e apoiar o funcionamento de Colónias de Férias às crianças do Concelho mais carecidas e débeis financeiramente.

Encontro Europeu de Ecologistas

Realiza-se nos próximos dias 26, 27 e 28 de Julho/85 na cidade de Aveiro, um Encontro Europeu de Ecologistas e Ambientalistas.

Este importante Encontro, promovido pela Associação Portuguesa de Ecologistas «Amigos da Terra» terá o seguinte programa:

9.30 horas — Assembleia Geral da Associação Portuguesa de Ecologistas «Amigos da Terra» no Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro.

14.30 horas — Encontro de Delegações das Associações «Amigos da Terra» da Europa, assim como de representantes de outros grupos ou associações de ecologistas de Portugal e Espanha, no Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro.

18 horas — Sessão de Encerramento com a participação de entidades oficiais da região Aveirense, e leitura das conclusões deste 1.º Encontro de Ecologistas e Ambientalistas da Europa.

Nos dias 26, noite de 27 e todo o dia de 28 de Julho, os participantes deste Encontro Europeu de Ecologistas, estarão presentes em iniciativas culturais nas instalações das Feiras de Aveiro, nomeadamente na FARAV — Feira do Artesanato de Aveiro e no Festival de Música e Teatro — AGITARTE.

Os participantes poderão acampar em local próprio na zona das Feiras de Aveiro, contactando para o efeito os serviços de recepção e da organização da AGITARTE.

António Augusto Branco

Após prolongada enfermidade, faleceu, na madrugada de domingo último, no Hospital de Aveiro, o sr. António Augusto Branco, que foi proprietário da Farmácia Higiene, em Esgueira.

Respeitado e admirado por quantos conheciam as suas excepcionais qualidades de carácter e devotação pelo semelhante, muito impressionaram os seus padecimentos a quantos conheciam os méritos do saudoso extinto.

Era viúvo da sr.ª D. Carolina da Conceição Pinto Ferreira Branco; pai do sr. Dr. Vasco Branco (notável artista plástico e polígrafo de vasta e valiosa obra literária que, desde há muito, sempre tem dourado as páginas do «Litoral» com a sua colaboração), sogro da sr.ª Dr.ª Maria Elisa de Morais e Silva Branco e avô da sr.ª Dr.ª Rosa Alice da Silva Branco e do sr. Eng.º Vasco Afonso da Silva Branco.

O funeral, após missa de corpo presente na capela mortuária da Igreja da Misericórdia, realizou-se, com significativo acompanhamento, na tarde da pretérita segunda-feira, para o Cemitério Sul.

À família em luto, os pêsames do «Litoral».

SR. ASSINANTE:

Colabore connosco.

Não vá para férias sem regularizar o encargo da sua assinatura na redacção deste jornal.

(ÚLTIMOS?) Cursos de Verão na Universidade

Este ano, durante o corrente mês de Julho, Aveiro vai receber, conforme tem acontecido nos derradeiros cinco anos, aproximadamente meia centena de cidadãos, muitos deles jovens, que virão dos mais diversos quadrantes do mundo. São, na maioria, de origem portuguesa, mas alguns deles apenas estão ligados à pátria lusa por elos de cultura.

Com efeito, dois motivos convergentes os congregam aqui: cerca de dúzia e meia, cuja proveniência é através do Instituto da Cultura Portuguesa, tem como objectivo um maior contacto com a nossa língua e nossa cultura, como complemento de formação adquirida em diversas Universidades de países estrangeiros; os restantes, cerca de três dezenas, exercem, em geral, funções docentes em comunidades portuguesas espalhadas por diferentes nações.

Uns e outros, no fim de contas, vêm a Aveiro já que a Universidade está particularmente vocacionada para a formação de professores, conjugando-se experiências pedagógicas com conhecimentos culturais.

Só que, ao termos acesso aos programas de cada um dos cursos e que durante a 2.ª quinzena do mês corrente funcionam, por vezes, em conjunto, dois comentários se nos oferecem:

As saídas a centros culturais diferentes, como Porto, Guimarães, Coimbra, Viseu, etc., não constam do programa (como vinha acontecendo em cursos anteriores), nem mesmo as visitas a outros centros importantes da Região de Aveiro, como Arouca, Ovar, Buçaco, ...nem a tradicional visita à Ria de Aveiro!

As próprias sessões de acolhimento (e encerramento), que por vezes se fizeram com presenças ministeriais, parecem não constar com a importância normal destes cursos.

Ora, sabendo que, em muitos casos é este o único contacto que alguns destes cursistas terão em Portugal, parece limitado o interesse que se lhes atribui, uma oportunidade que não voltará a surgir, para eles.

Por isso, que conclusão?

Sinal dos tempos de austeridade em que faltam apoios dos organismos centrais para empreendimento de tanta valia, na difusão da nossa cultura?

Desinteresse regional pelas acções deste âmbito ou também dificuldades económicas para se apoiarem?

Ou, pura e simplesmente, esperar-se de forma passiva que os cursos de Verão da Universidade de Aveiro, apesar de se lhe terem tecido elogiosas referências por diferentes ministros e secretários de Estado, acabem, por si, desencorajando-os?

AVEIRO-85

A maior Exposição de Filatelia até hoje realizada em Portugal!

Como já foi oportunamente noticiado, a XIV Exposição Filatélica Nacional «AVEIRO/85», a realizar, em Outubro próximo, na «Cidade da Ria» e inicialmente prevista para ocupar 3.000 m2 de área coberta e 1.000 quadros-expositores, teve uma extraordinária e entusiástica adesão dos filatelistas portugueses, a qual se traduziu por autênticos números «record»: 339 inscrições provisórias, totalizando cerca de 1.700 quadros!...

Igualmente se noticiou então que, disposta a arcar com o considerável excesso de trabalho e de encargos que tal aumento significaria, a Comissão Executiva da «AVEIRO/85» estava envidando esforços no sentido de evitar o previsível e drástico rateio que os números apresentados provocariam, dando assim resposta satisfatória ao inequívoco apoio que os filatelistas portugueses deram à iniciativa.

Como resultado das conversações havidas, pode agora informar-se que tais esforços foram coroados de êxito e que, graças à inexcedível boa vontade e espírito de colaboração da Câmara Municipal de Aveiro e dos Correios e Telecomunicações de Portugal (CTT), a «AVEIRO/85» dispõe, agora, de 6.000 m2 de área coberta (Pavilhões Octogonal e Rectangular do Recinto Municipal de Feiras e Exposições) e de 1.600 quadros-expositores cedidos pelos CTT, pelo que de imediato se iniciou o processo de confirmação das inscrições provisórias, somente com um pequeno rateio, quase sem significado.

Neste momento, e embora o prazo limite esteja fixado para o dia 15 de Julho, estão já a chegar à Secretaria Geral da «AVEIRO/85» dezenas de inscrições definitivas, o que faz prever que, se as inscrições definitivas corresponderem ao provisoriamente foi solicitado, a XIV Exposição Filatélica Nacional será, em área e em número de quadros, *a maior exposição filatélica até hoje realizada em Portugal!*

Também vários comerciantes filatélicos já responderam afirmativamente ao convite que lhes foi endereçado, pelo que a «AVEIRO/85» disporá de um Sector Comercial da especialidade, proporcionando-se, assim, aos visitantes do certame, um interessante apoio comercial filatélico e técnico, para as suas pesquizas e aquisições de espécies filatélicas e de material inerente à sua actividade coleccionista.

CALOR DE VERÃO: COMO POUPAR O CORPO?

O aumento da temperatura no Verão submete o nosso corpo a condições ambientais que exigem atenções particulares.

O corpo humano regista, em condições normais, uma temperatura na ordem dos 36 a 37 graus centígrados. A manutenção desses valores resulta do humedecimento da pele através do mecanismo da transpiração. Mas o que sucede se a temperatura ambiente sobe, como acontece no Verão?

O nosso organismo tenta manter aquela temperatura pela intensificação da transpiração cutânea, o que nos faz perder, naturalmente, quantidades elevadas de água e sal.

Torna-se, pois, necessário corrigir esta tendência. É aconselhável beber maior quantidade de líquidos e pode-se, eventualmente, salgar um pouco mais a comida. Os efeitos do calor, por sua vez, serão contrariados pelo uso de roupas leves e folgadas, de cores claras.

Para evitar esgotamentos físicos, são de evitar ambientes cálidos e secos, onde a perda de líquidos é maior. Os sinais exteriores de esgotamento são dados por um grande cansaço físico e mental, câibras e pulso rápido e débil. O descanso em lugares sombrios e a ingestão de um pouco de água com sal deverão bastar para recuperar, mas se assim não suceder, é conveniente a consulta ao médico assistente.

Outro risco que podemos correr, é o de sermos atingidos pelo chamado golpe de calor: temperaturas corporais muito elevadas, pele roxa e seca, ardor, forte dor de cabeça e pulso acelerado. Em situações limites, pode gerar-se uma grande confusão mental e estados de inconsciência.

A sombra ainda é o melhor «antídoto», sendo aconselhável molhar o corpo com água temperada e a aplicação de compressas frias na testa.

Com o calor vêm também as queimaduras por excessiva exposição ao sol: as pessoas de pele muito branca e as crianças são os mais atingidos. No entanto, nem só na praia se produzem queimaduras: estas situações também poderão surgir na neve, no gelo e em descampados.

Para prevenir as queimaduras devemos procurar as sombras e os lugares fresco. Em caso de lesão grave, consulte o médico.

I.N.D.C.

SURTO DE EPATITE

No Concelho de Feira, as populações vivem alarmadas. Com efeito, um surto de hepatite, provocada por águas impróprias para consumo e uma deficientíssima rede de esgotos ameaça a população daquele Concelho.

Urge pôr cobro às causas da maleita, não só, agora, de modo provisório, mas antes para o futuro com redes de esgotos capazes e abastecimentos de água capazes e salubres. O Governo Civil de Aveiro anunciou para já a realização de medidas de emergência para atacar a doença e suas causas.

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO — 3.º JUIZO

A N Ú N C I O

1.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do presente anúncio.

Execução Sumária n.º 114 /84, 1.ª secção.

Exequentes — Construções Metálicas Alferpa, Lda., com sede em Palhaça — Oliveira do Bairro — Anadia.

Executado — CARLOS ALBERTO DA SILVA, casado, residente na Quinta do Griné, Bloco 4-A-3.º — Esgueira — Aveiro.

Aveiro, 21 de Junho de 1985

O Juiz de Direito,
(assinatura ilegível)

Pelo Escrivão de Direito
(assinatura ilegível)

LITORAL, 5-7-85 — N.º 1379

TRIBUNAL JUDICIAL DE DE AVEIRO — 2.º Juízo

A N Ú N C I O

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio.

Execução Sumária n.º 227 /84 — 2.ª secção.

Exequentes — Cerâmica da Amarona, Lda.

Executado — Agência Comercial e Industrial de Aveiro, Lda., com sede na Rua José Estêvão, n.º 34 — Aveiro.

Aveiro, 14 de Junho de 1985

O Juiz de Direito,
a) José Augusto Maio Macário

Pelo Escrivão de Direito,
a) Margarida Maria Almeida Leal

LITORAL, 5-7-85 — N.º 1379

Agradecimento

Maria da Conceição Gamelas

Seu marido, agradece por este único meio, a todas as pessoas que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta.

Continuação da última página

Uma Piscina Olímpica em Aveiro?

çado sem que, em 1985, o projecto que o Sporting de Aveiro pretende tornar realidade, num sonho há anos perseguido, não venha a ter o mesmo infortunado destino da «ANSIADA REALIDADE!» a que o LITORAL tão jubilosamente se referia...

A obra, desta vez, tem mesmo que ficar concretizada!

O artigo era do seguinte teor:

Já aqui o dissemos na semana transacta: a Câmara Municipal vai mandar construir três piscinas na cidade. A jubilosa notícia veio-nos, em confirmação da pergunta que, pelo telefone, formulámos ao sr. Dr. Arutr Alves Moreira, ilustre Presidente do Município: Aveiro vai ter três piscinas!

Efémeras foram as iniciativas aliás muito louváveis —, de carácter particular e clubista, com que se tentou preencher uma lacuna, mais sensível em meio, como Aveiro é, de gloriosas tradições nos desportos aquáticos: a falta de recinto apropriado para a prática da natação. E se os magníficos recursos da Natureza — inteligentemente procurados e diligentemente adaptados — deram soluções aos problemas de duas salutares modalidades, com um Rio do Príncipe (edénico ambiente, já pista nacional de remo, a fazer inveja às mais famosas d'além-fronteiras) e com o amplo lençol de água, (enquadrado pelo cenário maravilhoso das marinhas e dos montes de sal) que, para os lados das Pirâmides, tem servido, sem reservas, a notáveis competições internacionais de motonáutica — faltava à natação o retângulo ajustado às actuais exigências da sua prática competitiva. As improvisações da Ria, foram, todas elas, manifestação de boa-vontade no acendrado empenho duma sequência de triunfos passados; mas Aveiro ficou diminuida, no confronto com regiões menos dotadas de predestinação atlética específica e de recursos naturais: Aveiro não tinha uma piscina com água e dimensões que satisfizessem às exigências dos regulamentos desportivos.

E Aveiro vai dispor de três piscinas! Esta a jubilosa notícia que hoje aqui jubilosamente reiteramos!

Estudadas, e realizadas que sejam, as obras de acessos, parques automóveis, instalações e o mais que, em definitivo, dê eleição e permanência aos aproveitamentos, até agora ocasionais, para o remo e para a motonáutica (e falta fazer quase tudo!); construídas que estejam as projectadas piscinas municipais — Aveiro terá jus ao cotejo com os grandes centros desportivos.

Em boa hora a Câmara Municipal chamou a si o encargo das piscinas. Após apreciação do anteprojecto dum parque — elaborado pelo Arquitecto aveirense sr. Lúcio Estrela Santos — o Município deliberou mandar construir importante melhoramento.

Na elaboração dos estudos para o anteprojecto das piscinas municipais, o Arquitecto Estrela Santos reuniu uma verdadeira equipa de competentes técnicos, trabalhando em conjunto com os arquitectos Célio Costa e Helder Costa (parte estética); com Eng.º Ferreira de Magalhães (parte de máquinas); com o Eng.º Ribeiro Lopes (parte eléctrica); com o Eng.º Luís Canossa (parte de betão especial); com o Eng.º Lauro Marques (parte de fundações, estrutura e cálculos); e com o Arquitecto Aquiles Bilelo (parte acústica).

O custo das obras foi calculado em 12 mil contos — incluindo-se na estimativa o equipamento necessário ao uso do conjunto de piscinas, cuja implantação foi estudada para a zona ocidental da cidade compreendida entre as ruas dos Santos Mártires (no Alboi), de Homem Christo Filho, do Cabouco e Avenida Artur Ravara.

Nas proximidades, e dentro de pouco tempo, erguer-se-á o edifício do Conservatório Regional de Aveiro.

O projectado recinto desportivo compreenderá, além dos elementos atinentes às respectivas funções: uma piscina coberta com água aquecida, nas medidas de 20 x 12m.; uma piscina de medidas olímpicas (50x20 m.), com torres de saltos e outros requisitos técnicos para provas uma piscina para crianças, de forma irregular; e um tanque coberto, também para crianças, no tamanho de 10x5m.

A obra será estruturada em betão armado, sendo feitas ainda nesse material todas as peças fundamentais como as cubas dos tanques, as coberturas, etc. Nas fundações será aplicado «betão ciclópico»; as paredes serão construídas em tijolo; e os restantes materiais a utilizar são fundamentalmente cerâmicos e metálicos, empregando-se alguns elementos de mármore.

Aveiro vai ter, finalmente, as tão ansiadas piscinas.

Está Aveiro de parabéns — e de parabéns está a Câmara Municipal pelo acerto e oportunidade da sua determinação.

Várias Modalidades

Eng.º António Manuel Pascoal, anunciámos a impossibilidade da nossa presença na conferência de Imprensa, garantindo desde logo a disponibilidade deste semanário para, em subsequente número, dar relato, quanto possível circunstanciado, dos pontos agendados para a referida reunião:

1 — Conhecimento das novas aquisições efectuadas para a época de 1985-1986. 2 — Conhecimento da lista de jogadores dispensados. 3 — Programação temporal, para a época de 1985-1986, referente ao futebol profissional do Beira-Mar.

JORNADAS DE ENFERMAGEM E MEDICINA DESPORTIVAS

Na Murtosa, em 21 e 22 de Junho, em organização dos Bombeiros Voluntários, da Câmara Municipal e do Centro de Caúde da Murtosa e da Junta de Turismo da Torreira, decorreram as *II Jornadas de Enfermagem de Medicina Desportivas* — reunião, a nível nacional, que contou (como prelectores) com os médicos Dr. Branco do Amaral (do Sporting), Dr. Camacho Vieira (da Selecção Nacional de Futebol), Dr. Domingos Gomes (do F. C. Porto), Dr. Espregueira Mendes (Ortopedista do Hospital de Santa Maria), Dr. Fernando Pinheiro (F. C. Porto), Dr. João Moreno (Centro de Medicina de Coimbra), Dr. João Severo (Centro de Medicina de Coimbra), Dr. Jorge Silva (F. C. Porto), Dr. José Leandro (F. C. Porto), Dr. Mário Bessa (Ortopedista do Hospital de Santa Maria) e Dr. Severo Torres (do Hospital de S. João); e com os enfermeiros e massagistas F. Amado (Centro de Medicina de Coimbra), José Luís (F. C. Porto), Manuel Marques (Sporting) e Victor Hugo (F. C. Porto).

REMO

Foram marcados para a Barragem da Caniçada (no Gerez) os Campeonatos Regionais de Remo, da Zona Norte, para as categorias de seniores e juniores.

As regatas efectuam-se no domingo, 7 do corrente mês de Julho.

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 28 DO «TOTOBOLA»

14 de Julho de 1985

1	Antuérpia — W Bremen	X
2	Carl Zeiss — Malmo	X
3	Twente — F. Dusseldorf	2
4	Liègeois — Erfurt	1
5	Lech Poznam — Gotemb.	1
6	Videoton — A. I. K.	X
7	Bohemians — St. Gallen	1
8	Viking — E. Braunschweig	X
9	Lecsia — Sparta Praga	1
10	Aarhus — Gornick	2
11	L. Sófia — Banik	2
12	Eisenstadt — Ujpest	X
13	Aarau — Burgas	X

FARMÂCIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira, 5 — OUDINOT — Rua Eng. Oudinot, 28-30 — Telef. 23644
Sábado, 6 — ALA — Praça Dr. Joaquim Melo Freitas — Telef. 23314
Domingo, 7 — CAPÃO FILIPE — Rua General Costa Cascais (ESGUEIRA) — Telef. 21276
Segunda-feira, 8 — NETO — Praça Agostinho Campos (Bairro do Liceu) — Telef. 23286
Terça-feira, 9 — MOURA — Rua Manuel Firmino, 36 — Telef. 22014
Quarta-feira, 10 — CENTRAL — Rua dos Mercadores, 26 — Telef. 23870
Quinta-feira, 11 — MODERNA — Rua Combatentes da Grande Guerra, 108 — Telef. 23665

AGENDA

CARTAZ DE ESPECTACULOS

TEATRO AVEIRENSE

Sexta-feira, 5 — (21,30 horas)
Sábado, 6 — (21,30 horas)
Domingo, 7 — (15,30 e 21,30 horas)
IMAGEM QUEBRADA — Um espectáculo de rara qualidade dramática, com Michael O' Keefe, Karen Allen, Peter Fonda, James Woods, Elizabeth Ashley, Brian Dennehy. (Para maiores de 16 anos).

Sábado, 6 — (24.00 horas)
A VIRGEM INSACIÁVEL — Um filme pornográfico (Hard Core). (Interdito a menores de 18 anos.

Segunda-feira, 8 (21,30 horas)
OS AVENTUREIROS DO FIM DO MUNDO — Um filme de Brian G. Hutton, com Tom Selleck, Bess Armstrong, Jack Weston, Wilford Brimley, Brian Blessed. Em Technicolor Technovision. (Não aconselhável a menores de 13 anos).

Terça-feira, 9 — (21,30 horas)
O GRANDE MESTRE DO KUNG-FU — Um filme, colorido de Samo Hung com Samo Hung, Ching Po Yuen Biao, Liang Chia-Jen. (Não aconselhável a menores de 18 anos).

Quinta-feira, 11 — (21,30 horas)
O INSPECTOR CABEÇADA — (Interdito a menores de 13 anos).

CINE-TEATRO AVENIDA

Sexta-feira, 5 — (21,30 horas)
PIRANHA II — O PEIXE VAMPIRO. (Não aconselhável a menores de 18 anos).

Sábado, 6 — (15,30 e 21,30 horas)
BANDIDOS DO TEXAS. (Não aconselhável a menores de 18 anos).

Domingo, 7 — (15,30 e 21,30 horas)
O CASAL TRAPALHÃO. (Não aconselhável a menores de 13 anos).

Terça-feira, 9 — (21,30 horas)
O ANO DE TODOS OS PERIGOS. (Maiores de 12 anos).

Quarta-feira, 10 — (21,30 horas)
CADA BALA TEM UM NOME. (Interdito a menores de 13 anos).

Quinta-feira, 11 — (21,30 horas)
VIVER SEM AMANHÃ. (Interdito a menores de 18 anos).

ESTÚDIO 2002

Sexta-feira, — (16,00 e 21,45 horas).
HOTEL DA PRAIA. (Não aconselhável a menores de 13 anos).

Sábado, 6 — (15,00 e 21,45 horas)
Domingo, 7 — (15,00 e 21,45 horas)
MOMENTOS DA VERDADE. (Maiores de 12 anos).

Sábado, 6 — (17,30 horas)
Domingo, 7 — (17,30 horas)
RATINHA AO SOL. (Interdito a menores de 18 anos).

Segunda-feira, 8 — (16,00 e 21.45 horas)
MOMENTOS DA VERDADE. (Maiores de 12 anos).

Terça-feira, — (16,00 e 21,4 5horas)
Quarta-feira, 10 — (16,00 e 21,45 horas)
TRAFICANTES DA MORTE. (Não aconselhável a menores de 18 anos).

ESTÚDIO OITA

De 5/7 a 11/7 — (15,30 e 21,30 horas)
UM RUSSO EM NOVA YORQUE. (Maiores de 6 anos).

(18,00 horas)
BEAT STREET. (Maiores de 6 anos).

TABELA DE MARÉS

DIA	PREIA-MAR MANHÃ	PREIA-MAR TARDE	BAIXA-MAR MANHÃ	BAIXA-MAR TARDE
5	05.14	17.28	10.39	23.15
6	05.56	18.10	11.21	23.59
7	06.38	18.53	——	12.04
8	07.21	19.37	00.44	12.51
9	08.08	20.25	01.32	13.43
10	08.59	21.18	02.26	14.43
11	09.58	22.18	03.26	15.50

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

Será desta vez que a obra se concretiza?

Uma Piscina Olímpica em Aveiro

São por demais conhecidas as enormes carências de Aveiro/Cidade, no capítulo das instalações desportivas, conforme o LITORAL tem sido eco, desde há longos, anos...

De quando em vez, surge um remendo a tapar uma mais gritante lacuna. Uma vez por outra, aparece um rebuçado, para adoçar as bocas mais azedas. E os problemas, na sua base, continuam por solucionar — apresentam-se razões(?) que pretendem justificar o incumprimento de promessas feitas...

O caso que hoje apresentamos liga-se à natação, uma salutar modalidade em que os desportistas aveirenses bem poderiam ser dos melhores de todo o País (como aconteceu no passado), se lhes fossem proporcionadas as condições que a modalidade hoje exige. O certo é que, em plena época de Verão, exactamente quando mais se faz sentir a necessidade de uma piscina, nos chega a notícia (desoladora) de que vai encerrar para obras, no final do corrente mês de Julho, o acanhado e super-utilizado tanque de aprendizagem coberto anexo ao Pavilhão Gimnodesportivo — o recinto (único existente na nossa cidade) a que se convencionou chamar Piscina de Aveiro, certamente depois de um baptismo apressado, em que os padrinhos nunca mais ligaram ao afilhado...

O nosso tanque-piscina apresenta, de facto, profundas mazelas, que se têm agravado no decurso dos anos. Impunha-se, realmente, o encerramento agora anunciado. Só que não se sabe a data da reabertura... E isto é que é grave e deveras lamentável!

No reverso da medalha, porém, e depois das considerações plumbeas que fomos lançando nestas laudas, aparece-nos — como réstea de consoladora esperança, como reconfortante lenitivo na luta que empreendemos no intuito da valorização de Aveiro, neste fundamental campo das instalações desportivas — a notícia de que o Sporting de Aveiro continua empenhado na construção de uma piscina olímpica.

Mais: depois de largo compasso de espera, determinado pelas burocracias a que o assunto tem de sujeitar-se, os «Leões da Ria» — que já em Março entregaram na D. G. E. R. U. o projecto definitivo da piscina olímpica — aguardam para muito breve a sua aprovação oficial.

Logo que tal suceda, o Sporting de Aveiro tratará da obter a comparticipação oficial a que o vultoso empreendimento — orçado em cerca de 76 mil contos! — tem direito legal e dará início à construção da piscina, que será implantada na zona central da cidade, em terrenos anexos à Escola Feminina da Vera-Cruz.

Os aveirenses terão, nessa altura quando da ambicionada aprovação do projecto, ensejo de o apreciarem e de alinharem no grupo de entidades (oficiais e particulares) que vão colaborar com o Sporting de Aveiro para que esta obra se concretize e não venha a ser mais um projecto a ficar pelo caminho.

Estes os nossos votos!

....

A elaboração do escrito que nesta data damos à estampa trouxe-nos à memória, no contexto ligado com a tão desejada e tão necessária construção de uma autêntica piscina em Aveiro, o que o LITORAL publicou, em 29 de Julho de 1967, na sua primeira página, e julgamos de interesse recordar, hoje — sobretudo para quantos não tiveram conhecimento (ou já esqueceram) esse apontamento, de há quase vinte anos.

Com o antetítulo «ANSIADA REALIDADE», e o destacado título «PISCINAS em AVEIRO» o artigo (ilustrado com duas gravuras, deveras expressivas) continuava para a Secção de Desportos.

Vamos, na presente edição, recordar o que se escreveu, em Julho de 1967 e reproduzir, também, uma das gravuras a que antes aludimos. Fazê-mo-lo esperan-

Continua na penúltima página

Várias Modalidades

ATLETISMO

No próximo fim-de-semana, possivelmente no Estádio de Alvalade, tem lugar nova edição do encontro Lisboa-Aveiro, em selecções regionais de juniores, repetindo-se, assim, o amistoso confronto realizado no ano de 1984, na Pista da Oliveirinha (Aveiro).

Ainda na sequência do bom entendimento entre os dirigentes das duas maiores associações portuguesas da modalidade (Lisboa e Aveiro), no último domingo de Junho passado, deslocaram-se à capital espanhola — onde se efectuou um *meeting* Madrid-Lisboa — seis atletas aveirenses, que ali tomaram parte (actuando como «extras») na referida competição.

De Aveiro, deslocaram-se os dirigentes Artur Marques Figueira e José Rogério da Silva Pereira; o técnico regional Prof. José Santos; e os atletas Ana Mota (Lourocoope), Arminda Valente (Válega), Helena Silva («Dragões»), António Salvador (Galitos), António Tavares (Beira-Mar) e João Milheiro (Clube de Campismo de S. João da Madeira).

BADMINTON

O Departamento de Badminton da Associação de Desportos de Aveiro, no seu Comunicado n.º 7-84/85, divulgou os resultados finais do Torneio de Abertura, do Campeonato Regional de Equipas e do Campeonato Regional Individual.

Na impossibilidade de os trazermos, já hoje, para as nossas colunas, esperamos poder publicá-los em próximo número do LITORAL.

BASQUETEBOL

Com os jogos referentes à décima quarta jornada, terminou, em 23 de Junho, a segunda fase do Campeonato Nacional da III Divisão — apurando-se, na Zona Norte, os seguintes desfechos:

Desportivo da Póvoa, 87 — Gaia, 100. Académica de Viseu, 75 — C. P.M., 58. Guifões, 62 — Paroquial, 61. ESGUEIRA/Barrocão, 91 — GALITOS, 52.

A classificação ficou assim ordenada:

1.º — Gaia, 28 pontos. 2.º — ESGUEIRA/Barrocão, 26. 3.º — Desportivo da Póvoa, 20. 4.º — Paroquial, 19. 5.º — C.P.M., 19. 6.º — Guifões, 19. 7.º — GALITOS, 18. 8.º — Académica de Viseu (com uma falta de comparência), 18.

As turmas do Gaia e do ESGUEIRA/Barrocão ascenderam à II Divisão Nacional, como oportunamente referimos.

● Ao contrário do que estava previsto (e nos foi transmitido) o basquetebolista João Carlos Peixinho não será, na próxima temporada, o treinador da turma principal do Beira-Mar.

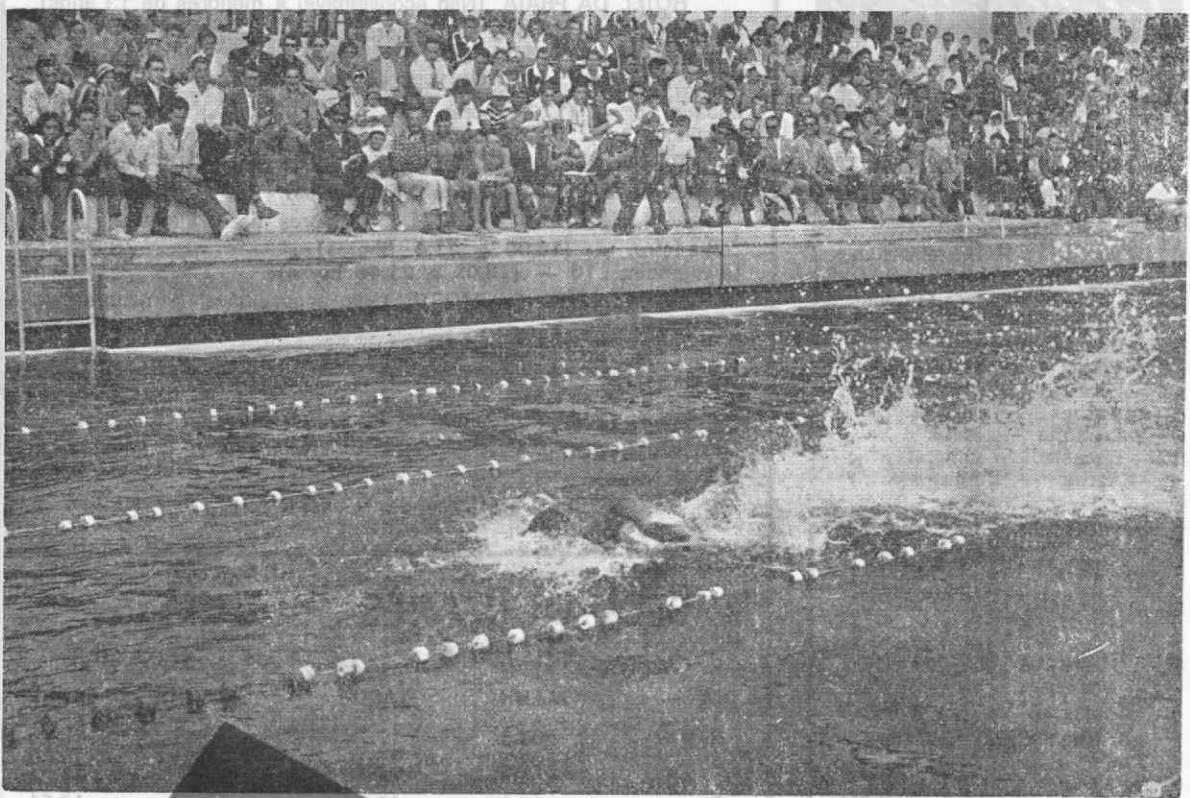
Com a recusa do seu antigo jogador, os dirigentes dos auri-negros encetaram diligências para preencherem aquele cargo, admitindo-se a vinda para Aveiro de credenciado técnico da modalidade, cujo nome, no entanto, não podemos ainda revelar.

FUTEBOL

Na tarde da passada quinta-feira (27 de Junho), o responsável pela página desportiva do LITORAL recebeu um amável convite do Presidente da Direcção do Beira-Mar para uma reunião com os órgãos da comunicação social, marcada para o dia imediato (sexta-feira) — data que justamente coincidiu com a sua saída de Aveiro, em férias, para bem longe da nossa cidade.

Em contacto telefónico com o

Continua na penúltima página

AS PISCINAS QUE NÃO TIVEMOS EM AVEIRO teriam sido implantadas entre o Bairro do Alboi e a Avenida de Artur Ravara, na zona da Quinta dos Santos Mártires, no prolongamento do Parque Municipal — como se documentou, no número 29 de Julho de 1967 do LITORAL (n.º 664), numa fotomontagem que dava uma ideia aproximada da perspectiva do conjunto de piscinas e do seu enquadramento naquele ponto da nossa cidade.

NA PISCINA DE QUE AVEIRO dispôs (e veio a desaparecer para dar ensejo à edificação do funcional, mas já acanhado, Pavilhão Gimnodesportivo do Beira-Mar), vai para três décadas, o popular Sport Clube Beira-Mar, fazendo reviver antigos pergaminhos na natação, alcandorou-se a posição relevante, na modalidade, e promoveu, em Aveiro, importantes e inolvidáveis jornadas (algumas delas internacionais), com os melhores atletas de Portugal, como documentamos com esta magnífica gravura, que retirámos do nosso arquivo.

Torneio de Futebol de Salão do Beira-Mar

Em curso:

- Segunda fase da prova masculina

- Primeira fase da prova feminina

Desde 29 de Junho findo, está a disputar-se a segunda fase do torneio de 1985 dos beiramarenses em que se encontram envolvidas dezasseis equipas (as campeãs e as vice-campeãs das oito séries da fase preliminar da prova), no sector masculino

E, ontem, 4 de Julho, iniciou-se a primeira fase da prova feminina, em que se inscreveram oito equipas, repartidas por duas séries de quatro concorrentes cada, para apuramento dos grupos que disputarão as meias-finais Indicamos os nomes dessas equipas: Boutique Anne Louise, G. D. Barroca (de Mamodeiro), G. D. Verdemilho, G. D. da Quinta do Simão, Jucafil, Sadara Clube da Universidade de Aveiro.

Em próxima semana, aqui registaremos os desfechos dos desafios das «poules» decisivas e as marcas que se apuraram nas meias-finais (previstas para 19 de Julho) e das finais do torneio (calendariadas para 20 de Julho). Hoje, prosseguimentos no arquivo dos resultados da fase inicial — que completaremos, noutro número deste jornal. Assim. tivemos:

19.ª jornada — Weeck Jeans, 3 — Soprofil, 0. Armazéns Fidalgo, 4 — Bairro de Sá, 2. Fernando Ferreira dos Santos, 1 — Desportolândia, 0. Andias & Marques, 3 — Grupel, 0.

21.ª jornada — Snack-Bar Moisés, 0 — Adega do Emídio, 3. Coopetrans, 0 — Mármores Alegria, 1. Alboi/Velhas Guardas, 0 — Boutique Anne Louise, 5. Agência Luís Silva, 1 — Electro Cruzeiro, 3.

22.ª jornada — Cerâmicos, 2 — Hospital de Aveiro, 3. Bombeiros Novos, 0 — Calvão/Agriful, 3. Restaurante Santa Joana, 1 — Grenos, 2. Jocafil, 2 — Seguros Mortágua, 2

23.ª jornada — Fredy Sport, 4 — Casa Careca, 2. Transvouga, 1 — Rangel & Oliveira/Citroen, 0. Joban, 1 — Extrusal, 2. Telemar/Sorevil, 1 — Campos-Modas, 0. C. D 513, 1 — O Barril, 0.

24.ª jornada — Lusavouga, 1 — José Luís Tavares, 4. Belsan, 1 — G. D. Verdemilho, 1. Café Centrolar, 3 — Argamac/Electrex, 1. Snack Bar Moisés, 4 — Soprofil, 1.

Ex.mo Senhor
João Sarabando
Aveiro